



926kWh poupados com a



Siga Manuel Vilares e receba um alerta assim que um novo artigo é publicado. ×

Manuel Vilares

Ativar alertas

Professor Emérito da Universidade Nova de Lisboa

O Professor. Que Futuro?

Apesar das profundas alterações provocadas pela inteligência artificial, as funções essenciais do professor continuarão próximas das apreciadas por Alexandre o Grande no seu professor Aristóteles.

22 jan. 2025, 00:13



2



Oferecer

Existem visões muito diferentes sobre o papel do professor à medida que se desenvolvem as aplicações da inteligência artificial no ensino. Para alguns, o papel essencial no ensino pertencerá à inteligência artificial, forçando os professores a desempenharem um papel de meros assistentes não sendo, no limite, a sua presença necessária na sala de aulas. Já outros especialistas, com os quais estamos mais de acordo, têm uma visão completamente diferente. Segundo estes especialistas, como Salman Khan, fundador e CEO da prestigiada Academia Khan, a inteligência artificial não diminuirá, mas, pelo contrário, aumentará a importância do professor humano. Nesta visão será a inteligência artificial e não os professores que desempenhará o papel de apoio e assistência, tornando deste modo a função de professor mais sustentável. Com efeito, estes assistentes tecnológicos estão disponíveis continuamente e podem apoiar cada aluno individualmente,

permitindo uma aprendizagem personalizada ao mesmo tempo que possibilitam aos professores concentrarem-se nas funções mais complexas.

Apesar destas profundas alterações, as funções essenciais do professor continuarão próximas das já apreciadas por Alexandre o Grande no seu professor Aristóteles. Deste modo, o principal papel de um professor continuará a ser o mesmo de sempre e para todos os níveis de ensino, ou seja, apoiar os alunos na sua busca de mais conhecimento, contribuindo também, e muito, para a formação da sua personalidade.

Três funções ou responsabilidades vão tornar-se particularmente importantes num contexto de inteligência artificial e de maior acesso à informação.

A primeira é a de inspirar os alunos e incentivar a sua criatividade, ajudando-os a procurar soluções para os problemas que enfrentam. Em vez de considerar os professores como educadores de temas específicos e de soluções datadas que, com a rápida evolução do conhecimento, facilmente se tornam obsoletas, a tarefa do professor passará a ser a de apoiar os alunos a procurarem as soluções para os problemas que vão enfrentar e sobretudo a serem criativos e a cultivarem o amor pela aprendizagem.

Uma outra importante responsabilidade de um professor que não pode deixar de aumentar no futuro é a de encorajar os estudantes a assumir o controle do seu processo de aprendizagem o que leva a não limitar, mas pelo contrário estimular a curiosidade e o sentido crítico dos estudantes.



Conteúdos que valem mais que o ícone da pastelaria nacional. Assine pelo preço de um pastel de nata.

Apenas 0,95€ /semana

Só mais 178 disponíveis

Assinar

* Limitado às primeiras 500 assinaturas

Finalmente, uma terceira razão para os professores continuarem a desempenhar um papel da maior relevância, é a de que eles constituem os exemplos vivos e os melhores garantes da importância da educação e do impacto que ela tem nos indivíduos e na sociedade. O seu compromisso com a aprendizagem ao longo da vida, o seu entusiasmo e a sua capacidade para premiar os melhores inspiram e motivam os estudantes a reconhecer o valor da educação.

Estas funções do professor são muito bem sintetizadas por Einstein que foi muito provavelmente o maior génio de todos os tempos. Entre as principais citações que ele tem sobre a educação, duas parecem particularmente pertinentes.

A primeira é a da de que *“a Imaginação é mais importante do que o conhecimento pois o conhecimento é limitado e a imaginação envolve o mundo”*, realçando assim importância para o progresso da capacidade de imaginar.

A segunda citação é também muito atual: *“Eu nunca ensino os meus alunos, apenas procuro proporcionar-lhe as condições para que possam aprender”*. Nesta citação, Einstein valoriza mais o pensamento independente e crítico do que a simples memorização de soluções, o que tem como contrapartida, em português, que mais vale ensinar o aluno a pescar do que lhe oferecer o peixe.

Receba um alerta sempre que Manuel Vilares publique um novo artigo.

 Ativar alertas

PROFESSORES EDUCAÇÃO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TECNOLOGIA



Proponha uma correção, sugira uma pista: leitor@observador.pt



Oferecer